

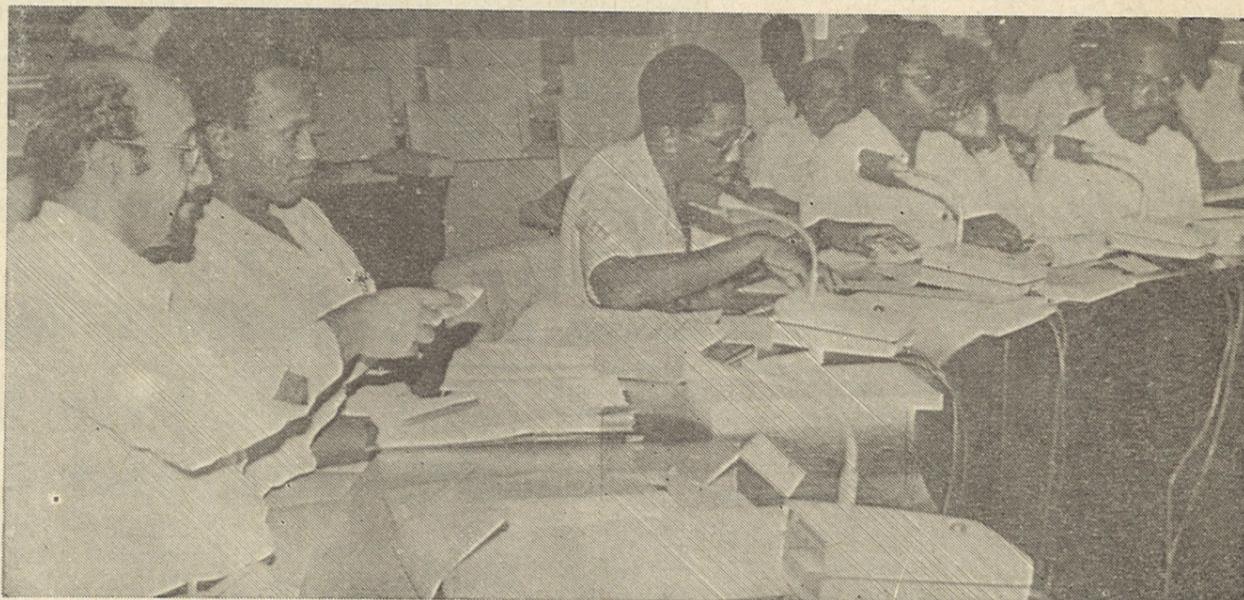


# NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

## CONTINUAMOS A NECESSITAR DO APOIO DA COMUNIDADE INTERNACIONAL

• MINISTRO BARTOLOMEU PEREIRA AOS NOSSOS PARCEIROS ECONÓMICOS



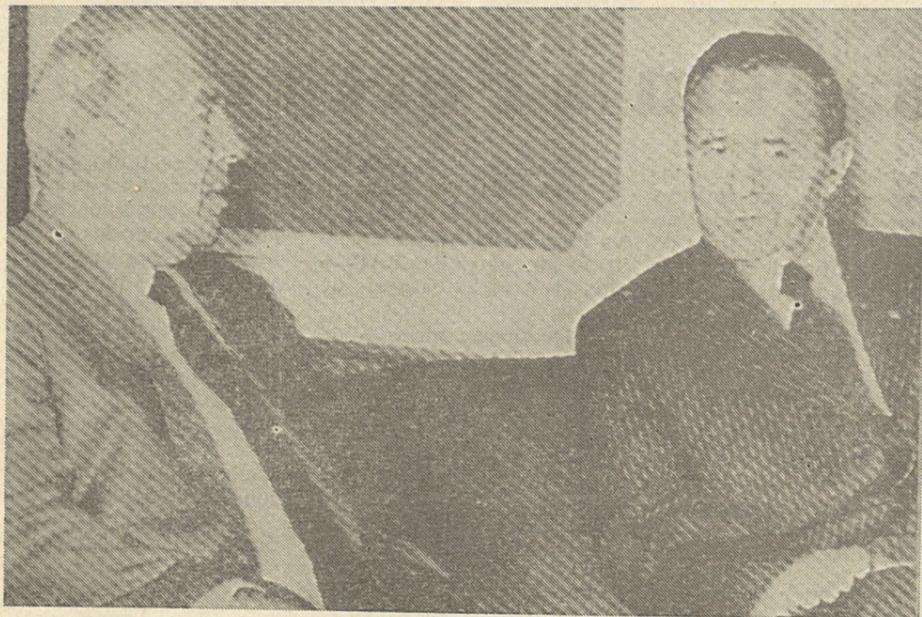
A República da Guiné-Bissau necessita para este ano, no âmbito da estabilização da sua economia, de um forte apoio da Comunidade Internacional. Esta constatação, foi feita na reunião preparatória do próximo encontro com os nossos principais parceiros de desenvolvimento prevista para Março de 1985, em Bissau, no seguimento das resoluções da Mesa Redonda de Lisboa.

A contribuição dos nossos parceiros vai incidir fundamentalmente no financiamento aos projectos de desenvolvimento e balança de pagamentos e na ajuda alimentar.

A reunião preparatória, que decorreu no passado dia 10, foi presidida pelo camarada Júlio Semedo. Nela participaram os representantes diplomáticos acreditados no país e membros do Governo ligados à área económica. (Pag.7)

## NOVA TABELA SALARIAL

Ver página-3



ENCONTRO DE GENEBRA ABRE NOVOS HORIZONTES A PAZ

pág-9

## CONSELHO DE MINISTROS

O Conselho de Ministros, reunido em sessão ordinária, na passada quarta-feira, sob a presidência do General de Divisão, João Bernardo Vieira, debruçou-se, de um modo profundo, sobre alguns aspectos sociais da vida nacional.

Durante aquela reunião, o Conselho de Ministros decidiu aprovar a nova tabela de salários, resultado da recente revisão do preço dos produtos ditos da primeira necessidade, nomeadamente o arroz.

Ainda, dentro do quadro do referido trabalho, esse órgão do Governo procedeu à revisão das nomeações interinas, tornando obrigatório os concursos para os candidatos aos lugares de ingresso e promoções no quadro do funcionalismo. Os concursos processar-se-ão nas categorias que vão de escrituário-dactilógrafo à de chefe de secção, inclusive. Este assunto vai ser amplamente abordado na nossa próxima edição.

Por outro lado, medidas tendentes à normalização da distribuição das sementes e sua posterior recolha, foram, adoptadas pelo Conselho de Ministros.

DESPORTO  
II CONFERÊNCIA  
NACIONAL  
COMEÇA HOJE

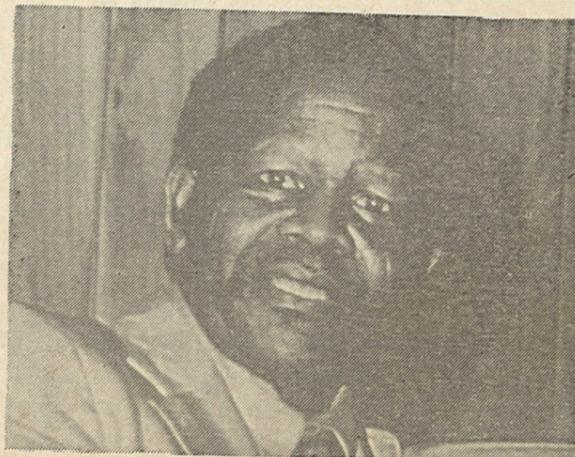
(pág-10)

JUVENTUDE  
CRIADA COMISSÃO  
PARA FESTIVAL  
DE MOSCOVO

(pág-6)

OLIVER TAMBO  
DIZ QUE NÃO HÁ  
CONVERSACÕES  
COM PRETÓRIA

(pág-9)



## Bolama: Cruz Vermelha oferece lanche às crianças

Uma delegação da Cruz Vermelha Nacional, ofereceu um lanche e brinquedos às crianças da creche daquela instituição humanitária, do sector de Bolama, na tarde de segunda-feira passada.

O lanche, foi oferecido pela camarada Rosa Robaldo, Directora da Creche da Cruz Vermelha que, na altura, proferiu palavras de entusiasmo por se encontrar junto daquelas crianças e afirmou, no momento, que aquela organização deve trabalhar porque é necessário sanear as dificuldades que aquela instituição tem tido.

O camarada Francisco Medina, Tesoureiro Nacional da Cruz Ver-

melha, que integrava a delegação, acrescentou louvando as educadoras daquela creche, pelo trabalho desenvolvido junto às crianças.

O presidente regional, Armindo Rodrigues da Silva, que recebeu a delegação, falou em nome do referido Comité, dizendo que, nunca pouparam esforços para o desenvolvimento das crianças, que são os futuros homens da nossa sociedade.

Entretanto, segundo informações recolhidas junto do administrador da creche, Albino Gomes, esta instituição foi fundada em 1977, e é financiada pela Cruz Vermelha Internacional e alberga 15 crianças,



entre trigémeos e órfãos.

A creche, funciona

com quatro vigilantes e recebe vários donativos, para além de aju-

da do PAM (Programa Mundial para Alimentação).

## Cacheu: Projecto para recuperação de Sucata

Três milhões e quinhentos francos CFA, cerca de 934.500,00PG, é o montante que o Governo de Canadá concedeu à Guiné-Bissau para o arranque do projecto SUCATA, a funcionar na Região de Cacheu e que visa o aproveitamento dos ferros velhos existentes no país.

Essa notícia, que foi tornada pública após uma reunião dos responsáveis sectoriais de Cacheu, presidida pelo camarada João José Bernardo da Silva, Presidente do Comité do Partido e Estado do Sector, debruçou-se ainda sobre a forma de aplicar o referido montante.

## Bafatá: UIPE financia mobiliário para cinco escolas

A União Internacional de Protecção (UIPE) financiou a compra de mobiliário para 5 escolas primárias, na região de Bafatá, afirmou no passado dia 9 o Sr. Cupidon Sy, representante da referida organização, durante um encontro tido com o camarada Vasco Salvador Correia.

O montante, segundo o Sr. Cupidon, é de dez milhões cinquenta e sete mil e quatrocentos e setenta e sete francos CFA. O Chefe do executivo regional apresentou as obras do Comité de Estado que, actualmente, estão paralizadas, devido a falta de financiamento.

Por outro lado, as duas partes acordaram, que o Comité de Estado da região deverá fornecer, com frequência, uma relação das obras, que estão paralizadas e dos materiais necessários, e a UIPE irá estudar os casos e financiar o acabamento das mesmas.

Esta decisão, foi adoptada num projecto de acordo elaborado pelas duas autoridades fronteiriças da região de Gabú e Gawal, no 2º encontro em Fulamore, a 7/3/84 e aprovado no passado dia 5, em Pitche, num encontro entre ambas as partes.

No referido encontro, as autoridades de Gawal prometeram instalar, no nosso território, a partir do dia 6, as máquinas que repararão o citado troço e as autoridades de Gabú prontificaram-se em fornecer combustível e lubrificantes, com maior brevidade, para a realização do serviço.

Porém, as duas autoridades acordaram, que a inauguração da jangada farse-á no dia 5 de Fevereiro, no Porto de Fulamore.

Ainda no quadro do reforço das relações de amizade já existentes, entre os dois Estados, particularmente entre as duas regiões fronteiriças, foram programados, encontros periódicos e alternados, entre as duas partes. Pitche e Fulamore reunir-se-ão de 6 em 6 meses, enquanto que o Presidente do Partido e Estado da Região de Gabú e o da Província de Boké, terão encontros anuais. As delegações das duas autoridades regionais eram constituídas por Amílcar Baticá Ferreira, Vice-presidente do Comité de Estado da região de Gabú, o Comandante regional da Polícia, altos funcionários regionais e o Capitão Kaba 43 Camará, Perfeito Administrativo de Gawal.

## Pelundo Educação de adultos

A secção de Pelundo alcançou bons resultados durante a campanha de educação de adultos, afirmou o camarada Mussante Gomes, coordenador da educação de adultos da zona I.

Segundo o referido coordenador, o resultado é reflexo de um conjunto de esforços levados a cabo pela população e apelou outras secções a seguirem o exemplo daquela, para poderem atingir os objectivos traçados pelo Ministério da Educação Nacional, Cultura e Desportos.

Outros pontos analisados, na reunião, relacionam-se com o balanço das actividades levadas a cabo pelos círculos de alfabetização.

## Fogo destrói 18 casas

Um incêndio flagelou 18 casas nas povoações de Gã-Muria e Cassequê, ilha de Bolama, que ficaram completamente destruídas entre os dias 30 de Dezembro último e dois de Janeiro. Nenhum haveres foram recuperados das casas sinistradas, incluindo um montante de 930 mil pesos num dos domicílios. Também, três currais de

vacas foram atingidos pelo fogo.

Entretanto, encontrava-se em visita de trabalho, desde o dia 5 do corrente mês, a esta região, a camarada Carmen Pereira, Presidente da Assembleia Nacional Popular, que foi recebida à chegada pelo Presidente do Comité do Partido e Estado, Armindo Rodrigues.

### INCÊNDIO EM CATABAM

Dez casas e respectivos haveres ficaram destruídas no passado dia 5 do corrente mês, na tabanca de Catabam Nabiana, por um incêndio provocado por uma família local.

Segundo informações chegadas à nossa Redacção, a referida família

tinha deixado fogo na cozinha, depois de terem feito o jantar donde se propagou depois às restantes casas, originando grandes perdas de animais nomeadamente, cabras e galinhas.

O Comité do Partido e Estado do sector de Catió e a Cruz Vermelha local, vão dispensar ajudas alimentares e materiais de construção para os sinistrados.

## Farim: 20 de Janeiro em preparação

Sob a orientação do camarada João Quinhim Nancanha, Presidente do Comité do Partido do Sector de Farim, os membros do referido comité reuniram-se no passado sábado, com o intuito de analisarem questões que se prendem com a vida partidária, tais como a marcação da data da cobrança das quotas do Partido e outros pontos ligados ao financiamento das estruturas partidárias nessa localidade.

De igual modo, um

vasto programa para as comemorações do 20 de Janeiro, Dia dos Heróis Nacionais, foi elaborado no decorrer da reunião, programa esse que abarcará actividades políticas, culturais e desportivas.

Finalmente, a designação dos delegados para as actividades comemorativas nas secções, que compõem o sector e a desmatação, foram aspectos que mereceram atenção dos assistentes àquela reunião.

## Tombali: Campanha de comercialização

A recolha de 800 toneladas de arroz, 200 de coconote e 50 de castanhas de cajú, são as previsões da Empresa SOCOMIN de Tombali para este ano, disse no passado dia 6 o responsável daquela Empresa, camarada José Saldanha, ao correspondente da ANG.

O camarada José Saldanha afirmou que, as previsões podem não sofrer alterações, se os vários postos existentes naquela região cumprirem os planos de trabalho traçados para esta campanha de comercializa-

ção de produtos. Adiantou, ainda, que para garantirem com êxito a referida campanha, receberam várias mercadorias para um período de 10 meses e que ainda têm esperança de receber mais.

Por outro lado, aquele responsável disse que a referida previsão, foi feita na base do aumento de preços dos produtos agrícolas pelo nosso governo e das chuvas registadas no ano passado, naquela localidade sul do país.

# A propósito de uma candidatura

O Cheick senegalês Ousmane Sountou Badji, divulgou numa conferência de imprensa em Lisboa a candidatura de Luiz Cabral para o cargo de Secretário-Geral da OUA.

Esta notícia veiculada pela agência portuguesa ANOP, mereceu um comunicado de Assessoria de Imprensa da Presidência do Conselho de Estado que passamos a transmitir na íntegra.

A proposta sugerida e divulgada pela imprensa internacional, senegalês Cheick Ousmane Sountou Badji, Presidente da Comunidade Islâmica para a Paz Mundial e para a Luta contra a Fome e o Racismo, sediada em Sindiam — República do Senegal, da eventual apresentação da candidatura do senhor Luiz Cabral, para o cargo de Secretário-Geral da OUA, constitui um acto de inteira responsabilidade dos promotores desse propósito.

Para além de ser ridícula tal proposta, ela constitui à luz do espírito da Carta da OUA, flagrante manifestação de ignorância política e jurídica, porquanto compete a um Estado-Membro, e só a ele, propôr a candidatura de uma personalidade de reconhecida idoneidade para o exercício de tão alto cargo.

A proposta, esconde o mal disfarçado propósito de silenciar ligações económicas e financeiras obscuras, do

senhor Luiz Cabral, com personalidades de duvidosa conduta que, ofuscados pela mira do lucro fácil, contribuíram para a dilapidação dos magros recursos do nosso País, durante a gestão ruínosa de Luiz Cabral.

Fenómeno raro em África, o Movimento Reajustador de 14 de Novembro respeitou a integridade física de Luiz Cabral e sua família, não obstante os hediondos crimes perpetrados contra o nosso povo, por isso, é com profundo repúdio que a Guiné-Bissau tomou conhecimento desta notícia, que é uma provocação contra a soberania nacional e uma vã tentativa de ingerência

nos nossos assuntos internos.

Se como os proponentes da pretensa candidatura, defendem que o objectivo dela é o de unir a África, dilacerada por conflitos impostos do exterior, é óbvio que qualquer candidatura real, deve ser feita com fundamento nos pontos que unem o continente africano e não na base de promoções de personalidades, vocacionadas para a desestabilização nos seus próprios países.

A pseudocandidatura do senhor Luiz Cabral, não deixa de ser mais uma manobra insidiosa e com intuítos ambiciosos, vinda de figuras esquecidas e já no caixote de lixo da História.

# Audiências do Presidente

O camarada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho de Estado, iniciou no passado dia 8 as suas actividades, recebendo no seu gabinete de trabalho, o chefe tradicional da ilha de Canhabaque, residente na tabanca de An Kukuti, acompanhado dos filhos, com o qual procurou inteirar-se dos problemas mais importantes que a célebre ilha do Arquipélago dos Bijagós defronta no actual momento.

O chefe Teta, da tabanca de An Kukuti, disse ao camarada Presidente que os problemas mais salientes que os habitantes da ilha de Canhabaque enfrentam é a irregularidade dos abastecimentos dos produtos de primeira necessidade, havendo ainda carências de medicamentos. Apelou ainda para se abrirem mais poços artesianos com vista a resolver o problema da falta de água.

Por fim, este velho chefe tradicional, disse ao camarada Presidente que as populações de Canhabaque, que ontem teimosa e corajosamente combatiam dentro das suas possibilidades a presença colonial na nossa terra e sobretudo nessa ilha que celebrizaram pela sua heroica resistência ao invasor colonialista, desejavam primeiro que tudo, que o líder do PAIGC visitasse o único ponto do território nacional onde nunca esteve, para aí tomar conhecimento das suas realidades e dos sentimentos de admiração que todos os seus habitantes nutrem por Nino Vieira.

O camarada Presidente prometeu ao velho Teta, que iria a Canhabaque na primeira oportunidade, para conversar com as populações locais e saber «in loco» das suas necessidades, prometendo ainda ir acompanhado dos responsáveis das diferentes áreas, afim de aí proceder a um levantamento completo das necessidades locais.

Após esta audiência, o camarada Nino Vieira dirigiu-se ao Quartel-General da Amura, onde no seu gabinete de Comandante em Chefe, recebeu o camarada Iafai Camará, Vice-Presidente do Conselho de Estado e Ministro de Estado das Forças Armadas, com o qual debateu algumas questões que se prendem com a vida política e militar das FARP.

Seguidamente, receberia o camarada Júlio Semedo, Ministro dos Negócios Estrangeiros, numa audiência exclusivamente dedicada à preparação política das Cimeiras de OMVG, a realizar em Bissau, em fins do corrente mês, bem como a próxima Cimeira dos «Cinco», a ter lugar em S. Tomé e Príncipe, em meados de Fevereiro.

Com o camarada Víctor Freire Monteiro, inteirou-se após explicações dadas pelo titular da pasta das Finanças, dos aspectos que rodeiam a elaboração do actual Orçamento Geral do Estado.

O Presidente Nino Vieira receberia a seguir, conjuntamente, os camaradas Bartolomeu Simões Pereira, Ministros da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional, Bernardino Cardoso, Secretário de Estado da Cooperação Internacional e Abubacar Turé, embaixador extraordinário e plenipotenciário da Guiné-Bissau junto à CEE, com os quais analisou questões que se prendem com duas importantes reuniões internacionais, de grande interesse para o nosso país.

## Mário Cabral em Lisboa

O Ministro do Comércio e Turismo da Guiné-Bissau, Mário Cabral, visitou, no passado dia 9, as granjas da Quimigal, em Rio Maior, centro de Portugal.

O Ministro Mário Cabral, que se encontra em Portugal desde o dia 7, visitou ainda nesse mesmo dia, o centro de desenvolvimento agrícola da Quimigal, em Sacavém, onde são feitas investigações sobre a fertilização de solos, e

o complexo industrial da empresa em Alverca. Durante os restantes dias da sua estadia em Portugal, Mário Cabral, visitou na quinta e sexta-feira as instalações da Quimigal, no Barreiro e,

no dia 11, foi homenageado pelo Conselho de gerência daquela multinacional, com um almoço na sede.

Mário Cabral regressa ao país no dia 14.

## Nova tabela salarial

Categorias	Letras	Vencimen. ilíquido	Vencimen. líquido
Presidente do Conselho de Estado	—	53 400,00	36 896,70
Vice-Presid. do C. de Estado e Presidente da ANP	—	44 600,00	31 766,30
Ministros de Estado	—	42 600,00	30 600,30
Ministros	—	40 400,00	29 317,70
Secretários de Estado	—	38 200,00	28 035,10
Secretários-Gerais	—	37 200,00	27 452,10
Directores-Gerais	A	36 000,00	26 752,50
Directores de 1.ª classe	B	32 500,00	24 712,50
» » 2.ª »	C	31 300,00	24 012,40
» » 3.ª »	D	30 500,00	23 546,00
Chefes de Repartição e Técnicos	E	29 300,00	22 846,40
Técnicos	F	27 700,00	21 816,10
»	G	25 400,00	20 130,20
»	H	23 100,00	18 444,30
Chefes de Secção	I	21 300,00	17 124,90
	J	19 600,00	15 878,80
Primeiros-oficiais	K	17 700,00	14 486,10
	L	16 200,00	13 386,60
Segundos-oficiais	M	14 200,00	11 920,60
	N	13 000,00	11 041,00
	O	12 200,00	11 113,60
	P	11 400,00	9 868,20
Terceiros-oficiais	Q	10 900,00	9 501,70
Aspirantes	R	10 000,00	8 842,00
Escriturários e Condutores	S	9 300,00	8 304,90
» » »	T	8 600,00	7 679,80
» » »	U	8 200,00	7 322,60
» » »	V	7 700,00	6 876,10
Contínuos	X	7 000,00	6 251,00
	Y	6 800,00	6 072,40
Serventes	Z	5 700,00	5 090,10

## UDEMU

O seminário por uma Educação, Saúde e Participação da Mulher, que decorre desde segunda-feira passada no Salão do Partido sob a égide da UDEMU, termina amanhã, com uma intervenção do camarada Vasco Cabral, membro do BP do PAIGC e Ministro da Presidência para Assuntos Económicos.

Nas sessões presididas pela camarada Francisca Pereira, Secretária-Geral da UDEMU, as participantes já apreciaram vários temas, como Cabral e a Mulher, Educação, tarefa da sociedade e a Mulher e o Desenvolvimento, proferidos pelos camaradas: Manuel Santos, Ministro de Equipamento Social, Manuel Rambout Barcellos e Bernardino Cardoso, secretários de Estado do Ensino e da Cooperação Internacional.

Outros temas como a problemática do casamento na Guiné-Bissau, como formar, informando a saúde e o melhoramento das condições de vida no mundo rural, foram abordados pelos camaradas Mussá Baldé (jurista), António Soares, director do Nô Pintcha e o dr. Domingos Fernandes, director Adjunto do Hospital Simão Mendes.

# Roque Rodrigues dirigente da Fretilin ao nosso

Numa entrevista concedida recentemente ao jornal *Nô Pintcha*, o camarada Roque Rodrigues, membro do Bureau Político da Fretilin, falou da situação actual de luta que o povo maubere trava há quase 10 anos contra a invasão e tentativa de

anexação do território maubere pela Indonésia. Depois de ter fracassado as diversas tentativas de destruição da Direcção Política da Fretilin e, também, da Indonésia haver reconhecido que não é possível liquidar a Fretilin pela via armada, re-

toma operações de carácter psicológico conquistando «corações e cabeças», na tentativa de colocar timorenses contra timorenses.

O inimigo continua a usar e abusar de ataques, da força aérea. Castiga e flagela as po-

sições da Fretilin, desde as primeiras horas da manhã até ao pôr do sol. Esta questão tem constituído uma situação trágica, no que respeita à produção alimentar.

Simultaneamente, com o prosseguimento da luta armada de re-

sistência à invasão indonésia do Timor-Leste, a Fretilin desenvolve, a nível internacional, intensa actividade diplomática principalmente, junto de países e forças que apoiam o projecto de anexação e expansão colonialista de Djakarta.

Com vista a solução da questão do Timor-Leste e a conquista da soberania nacional do povo maubere, o camarada Roque Rodrigues referiu-se, igualmente, ao plano de paz apresentado pela Fretilin, a ser materializado sob a égide

## Portugal e os "Cincos" podem ajudar a isolar Indonésia

Roque Rodrigues, membro do Bureau Político da Fretilin declarou, ao *Nô Pintcha*, que Portugal, em coordenação com a Fretilin e os cinco países africanos de expressão oficial portuguesa, poderia formular e traçar um conjunto de actividades diplomáticas, que iriam, a pouco e pouco, isolar a Indonésia.

Nesse sentido, segundo o dirigente maubere que esteve em Bissau, por ocasião da realização da Conferência Internacional sobre a Personalidade de Amílcar Cabral, seria possível um maior conhecimento da questão do Timor-Leste, «da dimensão e de heroísmo da luta de libertação do povo maubere e, conseguir, assim, a solução política, pacífica e negociada do conflito, que visa o respeito pelos direitos sagrados do povo do Timor-Leste à autodeterminação e independência nacional».

Ainda no campo da ofensiva diplomática, o camarada Roque Rodrigues indicou que é necessário reforçar o trabalho junto dos «Cincos», «que têm dado provas de amizade de que são, de facto, a rétuaguarda estratégica e segura do povo maubere, sob a direcção da Fretilin, na luta pela libertação da sua pátria».

Os dirigentes da Fretilin dão, igualmente, um valor importante a Portugal, «porque não temos nenhum contencioso com o Estado português e, muito menos, com o povo português, a quem nos ligam laços e vínculos históricos importantes. Pensamos, no entanto, que

Portugal tem grandes responsabilidades morais, legais, jurídicas e políticas em relação à questão do Timor-Leste».

Segundo Roque Rodrigues, todos os órgãos do poder político têm responsabilidades e estão incumbidos de realizar acções que visam a materialização do direito do povo do Timor-Leste à autodeterminação.

Entretanto, considera meritória a acção do Presidente da República portuguesa, General Ramalho Eanes, que continua a expressar o seu apoio à justa causa do povo maubere mas, «esta acção não tem sido acompanhada pelo Governo. Nós, lamentamos que o Governo português não tenha uma posição clara em relação à questão do Timor-Leste».

«É exactamente pelo pouco esforço que a diplomacia portuguesa tem feito em relação a Timor-Leste, que nos vimos obrigados a aceitar o adiamento da discussão da situação no Timor-Leste, nas Nações Unidas» — acrescentou o nosso entrevistado.

Conforme disse o camarada Roque Rodrigues, correm informações de que, elementos do Governo português encontram-se a negociar, secretamente, com representantes da Indonésia nas Nações Unidas. «É uma situação preocupante e, pensamos que, Portugal, comete uma traição e não respeita as obrigações constitucionais a

que está vinculado como Estado. A Constituição de Portugal diz, claramente, que os órgãos de soberania, nomeadamente, o Presidente da República e o Governo, devem esforçar-se, em sintonia, para encontrar uma plataforma à materialização do direito do povo maubere à independência».

### AUSTRÁLIA PODIA DESEMPENHAR PAPEL IMPORTANTE

A Austrália é considerada, pelos dirigentes da Fretilin, um país importante, uma potência regional, numa área conturbada, perturbada e cheia de conflitos, mas que «poderia desempenhar um papel importante em relação à luta no Timor-Leste».

Pensam que existe uma dívida da Austrália em relação a Timor-Leste. Sabe-se que, de 1942 a 1945, Timor-Leste foi ocupada pelos japoneses que tinham como objectivo central, fazer deste país uma base para atacar e invadir a Austrália. Este projecto, deu lugar a uma guerra de guerrilha, que se alastrou por todo o território e que acabou por se frustrar o objectivo nipónico de conquistar a Austrália. «Neste sentido este país, no nosso entender, devia desempenhar um papel mais activo, favorável a uma solução pacífica para a resolução do conflito no Timor-Leste, que tivesse em conta os direitos sagrados do nosso povo à autodeterminação e independência nacional, com preservação da sua identidade nacional e personalidade cultural».

No entanto, ultimamente, delegações da Fretilin têm visitado a Austrália e mantido conversações com as autoridades daquele país, nomeadamente, o Primeiro-Ministro Trabalhista, o Ministro dos Negócios Estrangeiros e outros dirigentes, membros do Parlamento e elementos da igreja australiana.

Recorde-se, que no Congresso do Partido Trabalhista, foi aprovada uma solução que não se reconhece a integração do Timor-Leste na Indonésia, mas a autodeterminação verdadeira no Timor-Leste. Na mesma resolução, o Partido australiano acha importante facilitar iniciativas que visem a resolução política, pacífica e negociada do conflito.

O camarada Roque Rodrigues salientou, ainda, que têm redobrado os esforços em relação às forças progressistas e democráticas que existem nos Estados Unidos da América, particularmente, pelo representante da Fretilin junto das Nações Unidas, camarada Ramos Horta.

«Como resultado desses esforços — sublinhou o nosso interlocutor conseguimos que 123 membros do parlamento americano fizessem uma carta ao Presidente Reagan, no sentido de chamar a atenção para a situação trágica em que se encontra o povo do Timor-Leste. Esta carta, foi também entregue ao Ministro dos Negócios Estrangeiros, George Shultz, que a apresentou ao Ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros».



A carta, expressa a preocupação dos sectores políticos importantes dos Estados Unidos da América em relação à necessidade de se encontrar uma solução negociada e que salvasse os interesses do povo maubere e dos países da área, nomeadamente, à paz e à estabilidade.

### A INSTAURAÇÃO DA PAZ NA ÁREA PASSA PELA RESOLUÇÃO DO CONFLITO

«A Fretilin, como movimento de libertação, considera-se membro de pleno direito da grande família das forças amantes da paz e do progresso, no mundo. Portanto, queremos juntar o nosso esforço, e a nossa guerra tem esta orientação, aos esforços de todas as forças amantes da paz, na procura da paz. Na nossa área, a instauração da paz passa, necessariamente, pela resolução do conflito do Timor-Leste», precisou este membro do BP da Fretilin Roque Rodrigues sublinhou por outro lado, que nem a Fretilin, nem a Indonésia estão em condições de impôr uma à outra uma solução militar. A solução política do conflito é o único meio viável. «Estamos dispostos a conversar sem quaisquer pré-condições com a Indonésia. Inclusiva-

mente, gostaríamos de ver como mediadora nossa igreja, que se é nacionalista e patriótica e que está atenta às preocupações do nosso povo, aos seus sofrimentos e anseios».

No sentido da resolução do problema, que deve ser supervisionada pela ONU, o nosso entrevistado disse, que representantes das Nações Unidas já falarão com a Indonésia e com Portugal. «No nosso entender, falta falar parte mais importante do conflito, que é o povo maubere. Reivindicamos que, representantes das Nações Unidas ou enviados especiais devam deslocar-se a Timor-Leste e falar com aqueles que, efectivamente, dirigem a luta armada de resistência nacional do povo maubere, que a Direcção Política da Fretilin. Sem que a Fretilin seja ouvida não é possível encontrar-se a paz no Timor-Leste».

A Fretilin está posta a aceitar um cessar fogo unilateral, para permitir a recepção dos enviados da ONU. «Gostaríamos — frisou Roque Rodrigues — que essa delegação permanecesse durante alguns tempo connosco para verem como damos a guerra e a acção genocida que a Indonésia vem praticando contra o povo maubere e darem a conhecer ao mundo. Se conseguíssemos

Jornal

Roque Lino:

# O PS e Mário Soares homenageiam Amílcar Cabral

das Nações Unidas.

Este plano, enquadra-se na política de unidade nacional que os dirigentes da Fretilin têm vindo a materializar pois, consideram-na como questão básica da sua guerra de libertação.

O deputado socialista português José Maria Roque Lino declarou ao «Nô Pintcha» que a próxima visita do Primeiro-Ministro Mário Soares à Guiné-Bissau constitui uma homenagem à heroicidade da luta simbolizada por Amílcar Cabral. Num entrevista ao nosso jornal, aquele representante do PS português na Conferência Internacional sobre a Personalidade Política de Amílcar Cabral começou por recordar que Mário Soares (Secretário-Geral) e outros dirigentes do mesmo partido, como Manuel Tito de Morais e Manuel, Alegre, tiveram contactos muito estreitos com o fundador da nação guineense:

«É evidente — disse — que é necessário ter tido um contacto directo e pessoal com Amílcar Cabral. Ele é um homem que é imortal. A obra que nos deixou consegue cativar e impressionar vivamente todos os espíritos que amam a liberdade, a paz, a justiça e o progresso social.

E, ainda, os que lutam ou lutaram contra todas as formas de exploração do homem pelo homem, especialmente contra o colonialismo e o racismo. Amílcar Cabral lutou pela emancipação do homem. Ele impressiona-nos sobre maneira e constituiu, e constitui ainda hoje, um exemplo vivo, que deve guiar o pensamento político de todos os homens que defendem a paz, o progresso e a justiça social. Esses valores que o PS defende também na situação concreta de Portugal».

**Nô Pintcha (NP) — O senhor referiu a situação concreta de Portugal. Pode esclarecer melhor? Ou seja, como encara a situação político-económica no seu País, em relação à coligação criada entre o PS e o PSD (Partido Social Democrata)?**

Roque Lino (RL) — Temos um regime plu-

ripartidário. O PS é maioritário, razão porque o chefe do Governo é Mário Soares. Simplesmente, o resultado das últimas eleições não deu a maioria absoluta dos resultados, o que nos obrigou a fazer uma coligação com o PSD — Partido que se aproxima ideologicamente do PS.

O Governo resultante da coligação veio a encontrar uma situação económica e financeira muito grave, o que obrigou à apresentação dum Programa de Austeridade, para a redução do nosso deficit externo, designadamente para a estabilidade da conjuntura económica.

Em resultado desse programa, que era indispensável, o povo tem sido submetido a dura condições de vida. Sucede que o nosso parceiro de coligação, ou seja o PSD, não tem assumido em plena solidariedade a política de austeridade levada a cabo pelo Governo da coligação. E isso causou alguma perturbação política.

Neste momento, por iniciativa do PS, está a decorrer uma cimeira entre os dois partidos, através da qual o PS pretende não só a reformulação do acordo da coligação, como ainda a implementação de novas medidas de política que levem à recuperação mais rápida da situação económico-financeira.

O PS pretende assim que o outro parceiro da coligação fique claramente empenhado e não que continue a ser, como até aqui, simultaneamente Governo e oposição.

**NP — Afirmou que o PS luta pela paz, justiça e progresso social. Qual é o seu papel (do PS) na luta dos povos em África?**

RL — Se Amílcar Cabral ainda fosse vivo, ele poderia testemunhar não só o apoio dos socialistas portugueses à luta de todos os Movimentos

contra o colonialismo e o fascismo, como também a sua própria luta em Portugal, contra o regime que oprimia o povo português.

Quanto a este aspecto, quero dizer que muitos dos dirigentes do PS foram presos pela PIDE, conheceram «masmorras» e «exílio» — só o Mário Soares, à sua conta, foi preso cerca de 15 vezes. E o seu último exílio foi-lhe imposto por Marcelo Caetano — em S. Tomé, onde lhe foi fixada residência.

A luta anti-fascista do PS foi o equivalente da luta anti-fascista de Amílcar Cabral e outros povos em África.

De resto, sabemos que a derrocada do regime colonial fascista se deveu à confluência da luta dos patriotas africanos e dos portugueses.

**NP — Disse que a luta anti-fascista do PS é o equivalente da luta dos povos em África contra o fascismo. Como o seu Partido vê a evolução dos problemas na África Austral?**

RL — O PS é um Partido que tem desde sempre defendido a emancipação de todos os povos do colonialismo e do racismo.

Nessa medida, o PS condena o regime racista sul-africano e apoia a independência da Namíbia, através das negociações, nas quais a S.W. A.P.O. tenha um papel preponderante.

**NP — E a situação do Timor-Leste, preocupa o PS? Qual é a vossa proposta?**

RL — Sim, preocupa. Porque, infelizmente temos vindo a verificar no plano diplomático que muitos países se calam no que respeita ao direito do povo maubere à autodeterminação e independência.



Roque Lino: A obra que Cabral nos deixou, consegue cativar e impressionar vivamente todos os espíritos que amam a liberdade, a paz, a justiça e o progresso social

O PS tudo fará para que esse direito seja reconhecido internacionalmente e a Indonésia acabe por compreender a necessidade de aplicação daquele princípio.

**NP — Já agora, que relações existem entre o PS e os «cinco» países africanos de expressão oficial portuguesa?**

RL — As relações com os «cinco» são obviamente fraternas, na medida em que os objectivos que levaram à luta contra os sistemas opressivos se mantêm ainda hoje, pela razão simples de que para um homem ser livre, tem que lutar constantemente pela sua liberdade.

Mas, o PS é solidário com os actuais partidos que detêm o poder nos «cinco», na luta contra o neocolonialismo. O PS identifica-se com eles, em tudo quanto diga respeito à defesa da liberdade, do progresso e da justiça social.

**NP — Recentemente, parlamentares europeus manifestaram-se contra a prisão de Otelo Saraiva de Carvalho — grande figura do 25 de Abril. Que diz sobre o assunto ou, então, qual é a posição do PS sobre a questão?**

EL — Nenhum português, que seja democrata, pode ver com bons olhos a prisão de Otelo Saraiva — que é símbolo vivo do 25 de Abril. Simplesmente, em Portugal, existe um regime de democracia

política onde se verifica a rigorosa separação dos poderes: legislativos, executivos e judiciais.

É aos tribunais que compete averiguar se são fundadas ou infundadas as acusações contra Otelo. O PS respeitará a decisão judicial que venha a ser proferida, mas acentua que espera não serem verdadeiras as acusações formuladas.

**NP — Mário Soares foi convidado a visitar em breve a Guiné-Bissau. Como o senhor Roque Lino encara essa visita?**

RL — Para mim, é um passo de aproximação entre os dois povos e Estados, que se justifica tanto mais por se tratar de dois países com uma tradição histórica e cultural comum.

Essa visita não pode apenas ser encarada como plataforma para uma maior cooperação a diversos níveis entre os dois Estados. Ela deve ser olhada, também, como um acto de solidariedade do povo português para com o progresso do povo da Guiné-Bissau, e constitui uma homenagem à heroicidade de luta simbolizada por Amílcar Cabral.

**NP — É verdade que Mário Soares vai às Presidenciais em 85?**

RL — É uma questão delicada que o Nô Pintcha me põe. E, posso dizer que ele ainda não formulou a sua candidatura, por ser prematuro. Mas, todos os socialistas o apoiarão se ele vier a candidatar-se.

se cessar fogo, gostaríamos que as forças das Nações Unidas fossem o garante das paz no Timor-Leste».

## FREILIN ACEITA REGIME PLURIPARTIDÁRIO

Seguidamente, a Fretilin estaria disposta em que eleições organizadas e supervisionadas pelas Nações Unidas, tivessem lugar no Timor-Leste. «Partido ou Partidos a formarem-se para além da Fretilin, no interior do Timor e quisessem disputar as eleições, que o façam. A Fretilin aceita perfeitamente. O corolário de tudo isso, é que estamos dispostos a ver o aparecimento de um parlamento multipartidário, contrariamente às informações que correm».

Conforme salientou aquele dirigente do Timor-Leste, recentemente o Papa João Paulo II exprimiu a sua preocupação em relação à situação em vigor na pátria maubere, sobretudo, aquando da apresentação das cartas credenciais do embaixador indonésio no Vaticano. «Trata-se de uma importante decisão».

Por outro lado, considera estimulante a posição do próprio episcopado português, que reconhece responsabilidade na gestação do próprio nacionalismo timorense. «Há aqui um conjunto de forças que podem tomar posições».

## Empresa senegalesa abastece farmedi

A Empresa Farmacêutica da República de Senegal, «Dakar Labo», abastecerá futuramente a Central Farmedi, em medicamentos, anunciou a ANG no passado dia 8.

O senhor Fouad Choucair, Presidente da Direcção Geral de «Dakar Labo», informou, durante a audiência tida com o 1.º Vice-Presidente do Conselho de Estado, Camarada Paulo Correia, Membro do BP e Ministro de Estado da Justiça e Poder Local, que a sua empresa está disposta a fornecer medicamentos ao nosso país e alargar as relações no futuro.

Fouad Choucair fez-se acompanhar, nesta audiência, pelo Director-Geral da Central Farmedi, camarada Arafam Mané e do senhor François Louwet, engenheiro arquitecto senegalês.

O camarada Aristides Menezes, Director dos Armazéns do Povo, foi posteriormente recebido pelo Coronel Paulo Correia, a quem informou dos planos actuais daquela empresa comercial, sobre a liberalização do comércio nas regiões do país e as dificuldades enfrentadas, na concretização de algumas actividades.

# Comercialização interna de produtos alimentares

A análise dos diferentes aspectos ligados à dinamização da comercialização interna dos produtos alimentares de base (milho, sorgo, feijão, mandioca e batata doce), entre outros, tendo em consideração a melhoria da produção nacional na presente campanha agrícola e a existência de excedentes desses produtos em algumas zonas, foi objecto de uma reunião, realizada no passado dia 5 de Janeiro, no Ministério

da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional.

Neste encontro, presidido pelo camarada Carlos Correia, decidiu-se apresentar, numa das próximas reuniões do Conselho de Ministros, um plano de acção e conjunto de medidas práticas, que permitam uma maior recolha, armazenagem e comercialização dos produtos alimentares de base, bem como a criação de uma comissão interministe-

rial, coordenada pelo Gabinete de Segurança Alimentar, que integrará o Gabinete de Planificação do M.D.R.P., técnicos responsáveis de Projectos Integrados de Zona e do Ministério do Comércio, com vista à implementação de acções, possivelmente decididas pelo Governo.

Tomaram parte na referida reunião, os Ministros Manuel Santos, Mário Cabral, Bartolomeu Simões

Pereira respectivamente, do Equipamento Social, Comércio, Turismo e Artesanato e da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional. Também, contou com a presença Avito da Silva, Secretário-Geral do MDRP, Hugo Borges, Secretário-Geral do MCTA e responsáveis de zona do MDRP e do Gabinete de Segurança Alimentar, do Ministério do Plano.

## JAAC cria comité nacional para festival da juventude

A constituição do Comité Nacional Preparatória (CNP), que dirigirá e coordenará todas as actividades a desenvolver no quadro da participação da Guiné-Bissau, no XII Festival Mundial de Juventude e Estudante (FMJE), foi deliberada no princípio da noite da passada terça-feira, na sede da Juventude Africana Amílcar Cabral, em Bissau.

O referido Comité, terá como presidente de honra o camarada Iafai Camará, Ministro das FARP e presidente efectivo, Adriano Gomes Ferreira (Atchutchi) e mais uma lista de nomes que ocupará de várias actividades, no quadro desse evento.

São objectivos desse Comité, mobilizar a massa juvenil e o nosso povo, em geral, em torno da realização do XII FMJE a realizar em Moscovo — União Soviética, em Julho do corrente ano, desenvolvendo intensa propaganda sobre a importância desta realização no quadro da luta anti-imperialista.

Angariação de fundos

para o apoio financeiro da nossa juventude e a sensibilização do nosso povo, em geral, à realização do XII Festival; promover manifestações de solidariedade anti-imperialista, pela nossa juventude, para com os povos da África, Ásia, Europa e América que lutam contra a dominação imperialista, pela paz e justiça social. E, finalmente, promover actividades culturais, com vista a uma solução de qualidade de grupos culturais que integrarão a nossa delegação.

Sobre os métodos de trabalho, são adoptadas as seguintes medidas: prosseguir com actividades preparatórias iniciadas em 1 de Agosto do ano passado, cuja primeira fase já terminou, em 1 de Novembro último e, uma segunda fase, que é a execução que deverá prosseguir até 1 de Julho próximo.

Assim, a primeira fase (preparatória), deveria ser aproveitada para discussão e explicação aos organismos e estruturas participantes no CNP, do documento orientador, assim como a



criação dos Comités regionais para o festival de Arte e Cultura e, finalmente, a realização de uma mesa redonda alusiva ao evento.

A fase de execução, que igual se divide em três etapas, constará de uma primeira parte, que teve início a 1 de Novembro passado, devendo terminar a 30 de Janeiro corrente, com a realização de festivais regionais de arte e cultura, criação de comissões de CNP e a elaboração do documento orientador de Emulação Especial ao XII Festival para jovens, nos locais de trabalho e de residência ou tabanca, estabele-

mentos de ensino e na Defesa e Segurança.

A segunda parte, de Fevereiro a 30 de Abril, durante a qual será realizada o Festival Nacional de Arte e Cultura, também terá início com a emulação especial XII Festival e actividades de angariação de fundos. De 1 de Maio a 30 de Junho, será executada a terceira e última etapa, com a continuação de emulação especial, angariação de fundos e finalmente a escolha dos delegados que integrarão a delegação da Juventude da Guiné-Bissau ao XII FMJE.

Para estimular o desenvolvimento das acti-

vidades programadas, deverão estabelecer-se processos de emulação entre as Regiões que nela participam. O fundo de apoio a realização do Festival, a contribuição mínima do nosso país será de 500 mil pes para os quais cada região deverá contribuir com uma cota parte.

### CRIADA A COMISSÃO NACIONAL DE CARNAVAL/85

No quadro de cumprimento das resoluções gerais emanadas da primeira reunião ordinária do Conselho Central da JAAC, foi aprovado pelo Secretariado da JAAC a constituição da Comissão Nacional para Carnaval/85.

Assim, a referida Comissão ficou constituída da seguinte forma: camarada João da Silva, Secretário de Estado da Cultura e Desportos, presidente de honra, Edmundo Semedo, presidente, Gregório Mendes de Almeida (Gundas), vice-presidente, Luís Semedo, responsável pela Informação e Propaganda, Eulálio Rodrigues, pela Finanças e Boaventura José Gomes, responsável pela Organização.

## Semana de filmes franceses em Bissau

Uma semana de filmes franceses, organizado conjuntamente pelo Centro Francês de Cooperação Pedagógica e Cultural francês, Instituto Nacional de Cinema e a Cine-UDIB, será inaugurada na próxima segunda-feira, dia 14 do corrente mês.

A semana, que será aberta com uma soirée de gala, intitulado «FORT GANNÉ», prosseguirá até ao dia 19 do corrente, com os filmes: «LES COMPERES» para o dia 15; 16 — quarta-feira, «TCHAO PANTIN»; 17 — «C'EST FACILE ET ÇA PAUT RAPPORTER 20 ANS»; 18 — «L'AS DESSAS» e, finalmente, no dia 19 — será projectado de novo o filme «FORT SAGNE».

Entretanto e de acordo com informações contidas no comunicado, endereçado à nossa Redacção, esta manifestação cultural tem um carácter lucrativo, em que as receitas deverão ser repartidas entre a UDIB e o Instituto Nacional de Cinema de igual parte, de remuneral os Bombeiros e a Polícia, enquanto que o Centro Pedagógico e Cultural, receberá apenas uma parte, necessária para o pagamento do frete dos filmes Bissau/Dakar, via aérea.

## Actividades juvenis no SAB

No quadro das visitas periódicas as zonas que compõem o Secretariado da JAAC do Sector Autónomo de Bissau (SAB), o responsável máximo dessa nossa organização juvenil do mesmo, camarada Marciano Silva Barbeira, esteve no passado dia 5 do corrente na zona-1, Ministério do Equipamento Social, onde se reuniu com todas as bases dessa zo-

na. Nesse encontro, foram discutidas questões que se prendem com o andamento das actividades juvenis nessa zona, tendo registado intervenções de vários militantes da JAAC, dessa zona, que descreveram o actual ponto de situação funcional das estruturas e a sua maturidade política, o que lhes permite responder a algumas com-

plexidades nas áreas da informação, de quadros, finanças, brigada juvenil de trabalho e outros.

Por seu turno, o primeiro responsável da JAAC no SAB, salientou a importância do Departamento de Brigada Juvenil de Trabalho, que tem como uma das responsabilidades, convencer os jovens de que a JAAC não é somente uma or-

ganização teórica e, pediu aos responsáveis desse departamento no sentido de fazerem mais do que têm feito de positivo, até aqui.

No entanto, esta visita prosseguirá a outras zonas, conforme o calendário apresentado zona-1, dia 11; zona-2, 12; zona-3, 19; zona-4, 26; zona-5, dia 2 de Fevereiro e zona-6, 6 de Fevereiro.

# Continuamos a necessitar da ajuda externa

— Bartolomeu Pereira aos representantes dos nossos parceiros económicos

O camarada Bartolomeu Simões Pereira, Ministro da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional, declarou na quinta-feira em Bissau que continuaremos a necessitar, em 1985, de um forte apoio da Comunidade Internacional, quer para a ajuda financeira aos projectos e balança de pagamentos, quer para a ajuda alimentar.

Este é de facto, o período em que alguns dos nossos grandes projectos de desenvolvimento económico e social conhecerão o seu ponto alto de realização.

No encontro com representantes do corpo diplomático acreditado junto do nosso Governo, que teve lugar no passado dia 10, no salão nobre do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o camarada Ministro disse que é sobretudo ao nível da balança de pagamentos que as questões são mais delicadas. A ajuda prometida em Lisboa irá reflectir-se basicamente em 1985, e os atrasos neste domínio poderão comprometer a política de estabilização que encetamos.

Por outro lado, aquele membro do Governo salientou que a ajuda alimentar «continuará a ser um dos aspectos decisivos na regularização da nossa situação conjuntural e, continuamos a aguardar que a Comunidade Internacional nos apoie neste domínio. Mau grado o razoável ano agrícola que tivemos, a Guiné-Bissau continua com carências graves ao nível alimentar».

Nesta reunião, que teve como objectivo preparar o primeiro encontro de seguimento da Mesa Redonda que teve lugar em Lisboa em Maio do ano passado, previsto para Março próximo com os nossos principais parceiros de desenvolvimento, o Ministro do Plano fez um balanço das medidas de estabilização iniciadas em Dezembro de 1983, da evolução dos principais aspectos da nossa economia ao longo de 1984 e apresentou igualmente as linhas gerais da política económica que o nosso Governo pretende seguir no decorrer deste ano.

No que respeita a acções a levar a cabo em 1985, Bartolomeu Pereira referiu-se essencialmente no domínio do desenvolvimento económico, mantendo como objectivo central a autosuficiência alimentar. Segundo ele, «continuaremos a manter como prioritários os sectores do desenvolvimento rural, das florestas, pescas e minas. No entanto, daremos um especial ênfase aos nossos problemas de infra-estruturas económicas e sociais pois são eles que permitirão um aproveitamento integrado dos nossos sectores prioritários».

Outro assunto focado pelo Ministro Pereira relaciona-se com a linha de política económica que será mantida em 1985. Assim, no domínio cambial e monetário continuará a ser efectuada uma política flexível, praticando relações cambiais em níveis inferiores aos registados em 1984. Serão ajustadas as taxas de juros e mantido um controle sobre a taxa de aumento da liquidez.

No domínio financeiro, conforme anunciou, o nosso Governo continuará a diminuir em termos reais o défice das finanças públicas, quer através da contenção do nível da despesa, quer através do aumento das receitas.

Ao longo de 1985, realizar-se-á a profunda reforma institucional do sector comercial que «esperamos, virá a ter importantes reflexos quer na estabilização da nossa economia, quer na eliminação de alguns estrangulamentos ao nosso desenvolvimento económico».

Um facto importante realçado por este membro do Governo prende-se com o estudo de preços que irá ser realizado ao longo do ano, para assim «permitir elaborar uma política neste domínio que corresponda às nossas efectivas necessidades e atinja os objectivos que formulamos para a nossa política económica».

Igualmente foi programado um conjunto de acções a levar a cabo pelo Governo de Bissau junto dos parceiros de desenvolvimento, que se enquadram no seguimento da Mesa Redonda. No âmbito de um estudo sobre as nossas empresas, irá realizar este ano, com apoio da ONUDI (Organismo das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial), uma conferência sobre os problemas ligados ao complexo de Cumeré.

Este encontro e outros do género têm como objectivo encontrar a forma de viabilizar as

empresas e «transformá-las num instrumento de riqueza em vez de elementos de perturbação e de desestabilização da nossa economia» — precisou Bartolomeu Pereira.

No domínio da saúde está previsto, com apoio da OMS, uma mesa redonda, em Genebra, para analisar um programa prevendo acções a realizar no período 1985/1994, com o objectivo de permitir o acesso aos cuidados primários da saúde à maioria da nossa população.

O Governo guineense tomou também a iniciativa de realizar em Maio/Junho em Bissau, uma Conferência das Organizações Não-Governamentais que vem apoiando os nossos esforços de desenvolvimento. O objectivo é não só a definição de uma política de cooperação com as ONGS, mas também — acrescentou o camarada Ministro — a procura de meios e mecanismos a serem postos em prática, para que esta cooperação se revele eficaz e bem sucedida.

Em Fevereiro, em Paris, a reunião será organizada pelo Banco Mundial, e o objectivo será de mobilizar a ajuda à balança de pagamentos da Guiné-Bissau.

Os camaradas Bernardino Cardoso, Secretário de Estado da Cooperação Internacional e Víctor Mandinga, director do Crédito Agrícola informaram, na reunião, as ajudas postas à nossa disposição pelo Banco Mundial (10 milhões de dólares), Suíça (1,8 milhões de dólares), Suécia (8,5 milhões de coroas) e Portugal (três milhões de dólares) para equilibrar a nossa balança de pagamentos, o que permitirá até Março o mercado nacional esteja apetrechado de artigos e equipamentos para os diversos sectores da vida nacional.

Por último, na reunião de Março, sob a égide do PNUD, será feito o ponto da situação da nossa política económica, a reafirmação da necessidade de ajuda quer para projectos de desenvolvimento, quer à balança de pagamentos, quer alimentar, e um balanço relativo aos compromissos em Lisboa. Neste sentido, o camarada Ministro apelou aos nossos parceiros no sentido de apresentarem, na ocasião, uma maior precisão dos programas de ajuda ao nosso país, identificando as respectivas modalidades e, uma reflexão profunda sobre a administração da ajuda à Guiné-Bissau.

A terminar, Bartolomeu Pereira reafirmou a intenção do nosso país de manter o diálogo e negociar a ajuda ao desenvolvimento «de uma forma perfeitamente transparente».

Entretanto, o camarada Júlio Semedo, Ministro dos Negócios Estrangeiros, que presidiu a reunião, indicou na sessão de abertura que «as mesas redondas que se estão generalizando em África são, para além de um instrumento válido para a concretização do programa substancial de acção aprovado em Paris em 1981 (numa reunião do grupo dos Países Menos Avançados), constitui um importante contributo para o diálogo Norte/Sul».

Mais à frente disse que volvidos que foram 10 anos de acesso do nosso país à independência, e dezoito do que poderíamos qualificar de erros de juventude, «o nosso Governo está empenhado hoje, mais do que nunca, na busca de soluções adequadas para os problemas com que o país se debate, na procura de eficiência no sector económico e na consolidação das instituições estatais democráticas e coerentes que viabilizem o desenvolvimento da nossa sociedade».

Também naquela sessão, o representante residente do PNUD, senhor Miguel da Graça, afirmou que o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento apoiará a Guiné-Bissau na implementação dos mecanismos necessários ao processo de seguimento da Mesa Redonda e que «no nosso entender poderão ser decisivos na concretização das ajudas prometidas».

Após ter feito um resumo da ajuda que o P.N.U.D. tem fornecido ao nosso país e felicitado o governo pelo «diálogo franco e realista com a Comunidade Internacional sobre a sua política económica», o senhor Miguel da Graça indicou que «estes debates contínuos tornam as mesas redondas num mecanismo operacional capaz de permitir uma acção influente de desenvolvimento dos PMA».

Por último, o camarada Ibrahima Diéme, director do Gabinete de Planificação da Segurança Alimentar, fez uma análise detalhada sobre a situação alimentar do país e das nossas preocupações para 1985.

A ajuda alimentar foi em 1984 e se-lo-á também em 1985 um factor decisivo que nos permitiu regular o problema alimentar nas cidades, financiar uma parte do défice do nosso orçamento e garantir o funcionamento de um conjunto de projectos. Até conseguirmos atingir o nível de autosuficiência alimentar esperamos continuar a receber uma ajuda alimentar que cubra os nossos déficits neste domínio.

Sobre a questão do défice e da ajuda alimentar, contamos voltar ao assunto na nossa próxima edição.

## Atingir os objectivos

Neste encontro de reflexão sobre a organização da primeira reunião, depois da Mesa Redonda de Lisboa, a ter lugar em Março deste ano com os nossos principais parceiros de desenvolvimento, as diferentes contribuições dadas pelos representantes diplomáticos presentes, «permitem dizer que atingimos os nossos objectivos».

O camarada Bartolomeu Simões Pereira que fazia estas considerações, à guiza de conclusões da reunião indicou ainda que «estamos persuadidos que este encontro tenha contribuído para o reforço da necessidade de um apoio coordenado da vossa ajuda, sem a qual, o processo que encetamos poderá ser comprometido».

As intervenções, segundo aquele membro

do Governo, reforçam também a nossa convicção de que, poderemos continuar a contar com a indispensável ajuda à balança de pagamentos e aos projectos de desenvolvimento, reafirmam a disponibilidade da Comunidade Internacional em continuar a reforçar o seu apoio que nos tem sido prestado e, manifestam o acordo às medidas que o nosso Governo tem tomado no sentido do saneamento e relance da economia guineense.

Finalmente sublinhou que estimula-nos a prosseguir com os esforços que têm sido desenvolvidos «na certeza de que a ajuda financeira de que ainda carecemos ser-nos-á atribuída».

Por seu turno o camarada Júlio Semedo,

Ministro dos Negócios Estrangeiros precisou que «continuamos convencidos que a gerência dos nossos precários recursos materiais e humanos dependerão da nossa coragem política, determinação e eficácia. «Contudo, acrescentou que «continuamos a contar com o preciso apoio e solidariedade da Comunidade Internacional» para o êxito do enorme desafio que se coloca ao nosso país na sua luta contra o subdesenvolvimento para o bem-estar social das nossas populações».

No quadro da amizade e cooperação com os nossos parceiros económicos, «um importante papel é reservado a vós, senhores embaixadores, representantes do corpo diplomático e das instituições gover-

namentais e não-governamentais, no círculo conducente a uma melhoria constante e harmoniosa do relacionamento entre a Guiné-Bissau e os países e organismo que aqui representam» — concluiu Júlio Semedo.

Daí que se chegou a consenso de que o esforço nacional para a concretização das medidas preconizadas pelo nosso Programa de Estabilização Económica e Financeira 1983/84 e pelo Plano Quadrienal de Desenvolvimento Económico e Social 1983/86 é importante, mas o apoio da Comunidade Internacional, a ajuda externa quer alimentar, quer à balança de pagamentos ou ao financiamento de projectos de desenvolvimento é decisiva.

# Guiné-Bissau (6) Uma antiguidade tardia

- Por Carlos Calado

Só no século XIV, através da Migração Mandinga — Soninké vinda do Mali, é que a Guiné-Bissau teve a possibilidade de penetrar na sua Antiguidade Tardia, isto é, no período histórico dos reinos já organizados, com Estado e Administração hierarquizados e com classes sociais bem definidas. Isto acontece quase sete séculos após a fundação dos primeiros reinos clássicos deste tipo na África subsariana, de que o Ghana e o Mali são exemplos típicos, sem dúvida os mais acabados e os mais relevantes.

E porquê esta estranha demora? — pode perguntar-se. E a resposta teria fatalmente uma justificante geográfica, outra económica.

A justificante geográfica está no próprio isolamento natural do território da Guiné-Bissau, comprimido entre um matagal espesso que se encaracola a norte e nordeste e um maciço montanhoso que se ergue a leste. No sentido oeste estava o mar, insondável e por enquanto desconhecido. Assim,

com as portas do nordeste e do leste fechadas ao progresso que poderia esperar-se viesse da zona subsariana onde resplandecia de riquezas e vivacidade económica o grande Império do Mali, o isolamento tornar-se-ia uma realidade que o fraco desenvolvimento tecnológico do mundo de então não deixava superar. Esses difíceis acessos acabariam por afastar destas paragens os mercadores berberes e malinianos, preferentemente voltados para a exploração mercantil em zonas de mais fácil penetração geográfica, onde proliferavam as secas estepes ou as savanas húmidas, numa periferia que aí de Tombouctú a Gao, na direcção norte-sul, e do Futa-Djalón aos confins orientais africanos, no Sudão e nas costas do Mar Vermelho. A zona situada a sul da fleresta e a leste do Futa, constituída essencialmente pelo enclave guineense, é pois desde cedo forçado a um atraso imposto pela geografia, não beneficiando do alargamento dos mercados ou da construção de grandes vilas e cida-

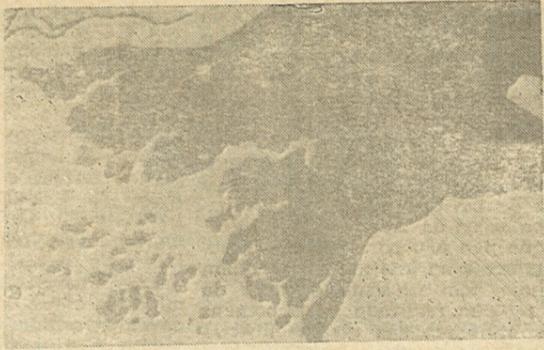
des mercantis, como aconteceu nos países dessa África interior desde o advento dos Árabes e do comércio internacional, a partir dos finais do século VIII.

A este «impedimento geográfico» soma-se a justificante economia — o interesse dos próprios mercadores — que concentraria o comércio nas regiões auríferas do Ghana até à sua destruição, no século X, e depois no Mali, seus novos senhores, até ao início da sua decadência, no século XIV. Nestes territórios interiores desenvolve-se o comércio e cidades luxuosas para a época, como Kumbi Saleh, Tombouctú, Aw-daghost e muitas outras, e também a sul, após a queda do Mali, no novo Império Songhai, onde despontaram novos centros comerciais, como Jenné, Gao, Kano, etc..

Entretanto, a todo este desenvolvimento continua alheio — entre os séculos VIII e XIV — o território da Guiné-Bissau, onde só raramente

chegavam os rumores do progresso, através de uma ou outra das remotas visitas dos Pastores do Futa, voltados agora para o comércio que subia e descia o Níger, muito mais do que para os rios que iam confinar com o litoral atlântico, onde definhavam populações esquecidas num Neolítico cada vez mais absurdo e extemporâneo, sem uma alternativa moderna para a sua economia agro-pastoril, mesclada com algumas trocas locais, é certo, mas sobretudo servida por instrumentos de trabalho escassos e ultrapassados.

O que os países africanos do interior norte puderam experimentar durante esses séculos, só o experimentaria a Guiné-Bissau a partir do século XIV, quando os chefes soninkés Irá Sani e Coli Mané conduziram grande parte da sua tribo para fora do Mali, então pressionado pela Guerra Santa islamizadora que se intensificava com as invasões marroquinas sobre o norte do Império.



## Feira do livro em Portugal

A Guiné-Bissau e Portugal vão realizar entre Março e Abril, em Lisboa, uma feira do livro editado em Portugal, no quadro da amizade existente entre os dois países, declarou na quinta-feira passada, o responsável pelo Instituto Nacional do Livro e do Disco, camarada Duco Castro Fernandes.

Os livros a expôr nessa feira, orçarão à volta de dois milhões de escudos e serão oferta de Portugal à Guiné-Bissau. Essas obras abarcarão todas as áreas (ciências sociais e exactas e livros de carácter literário).

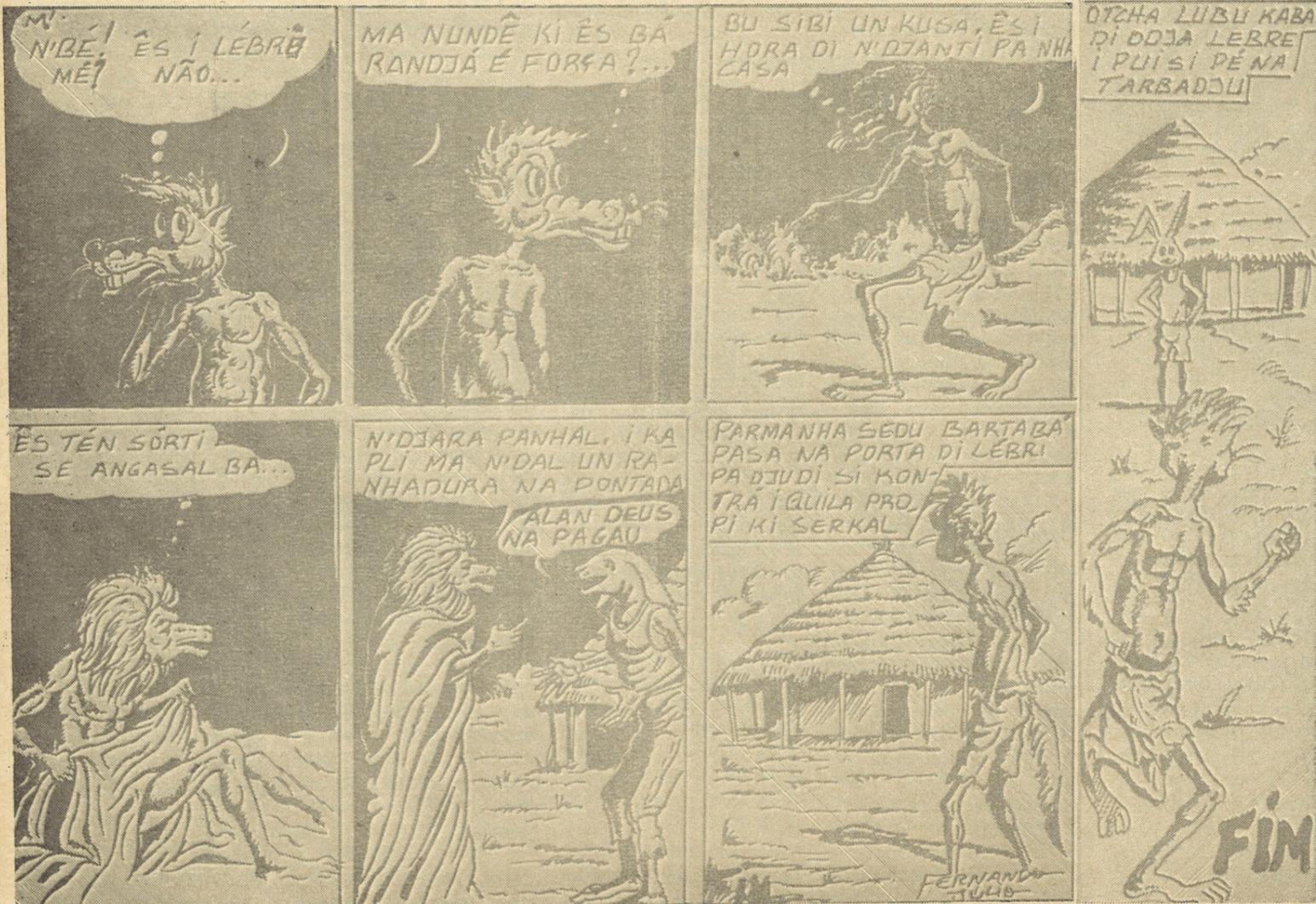
A receita proveniente das vendas efectuadas na feira, serão arrecadadas numa conta especial, denominada Feira do Livro da Guiné-Bissau/85 e Portugal, por seu turno, abrirá uma linha de crédito correspondente ao montante da receita apurada na referida feira, que servirá para importação de novos livros por parte da Guiné-Bissau.

Os contactos, para a efectivação desta feira, foram encetados o ano passado, aquando da deslocação de uma missão do Instituto Nacional do Livro e Disco a Portugal. Nessa ocasião, a missão guineense contactou a Secretaria do Estado da Cultura Portuguesa, através do Instituto Português do Livro.

No âmbito dos contactos estabelecidos, ficou decidida, a realização de uma feira do livro editado em Portugal. Decidiu-se, igualmente, a vinda à Guiné-Bissau, de um «expert» do Instituto Português do Livro que terá como missão, o levantamento das condições (materiais e humanas e a planificação da feira), existentes.

É nessa base, que chegará a Bissau, no próximo dia 14, uma funcionária daquele organismo, que terá encontros de trabalho com a direcção do Instituto Nacional do Livro e do Disco, informando-se do processo da compra de livros a diversas editoras portuguesas, e da elaboração do catálogo de livros a expôr na Feira do Livro da Guiné-Bissau/85.

## Djiressa mancia (fim)



## Pedidos de correspondência

Jovem guineense, deseja corresponder com jovens portugueses de ambos os sexos para troca de amizades, jornais e revistas.

Os interessados podem escrever para Caetano Barbosa, Ao C/ de Demba Mané, Caix. Post. n.º 187 — Bissau — Rep. da Guiné-Bissau.

Agostinho de Oliveira, jovem guineense, deseja corresponder-se com jovens de idade compreendida entre 18 a 35 anos, para troca de impressões, postais, fotografias, revistas, jornais, dos seguintes países: EUA, Suécia, RFA, Bélgica, Espanha e Portugal.

Os interessados podem escrever em português, francês ou inglês, ao C/de Jorge Mango, Imprensa Nacional, Caix. Post. n.º 154 — Bissau — República da Guiné-Bissau.

## Vaga de frio atinge Europa

Uma vaga de frio atingiu a Europa. Na URSS, a temperatura oscila dos 50 a 60 graus negativos.

Até menos de 60 graus registaram-se na Sibéria menos de 50 na região de Mourmansk (Norte do país, nas proximidades da fronteira Soviética-Filandeses).

Os transportes ferroviários e aéreos enfrentam grandes dificuldades devido a grandes quedas de neve, nomeadamente nas regiões de Moscovo onde os comboios acusam demoras e vários aeroportos foram fechados temporariamente.

Uma vaga de frio sem precedentes registou-se no passado mês de Dezembro na Sibéria onde a temperatura baixou até menos de 60 graus na região de Verkhustsk e de Cherepovets.

Recordes absolutos de frio, registaram-se um pouco por toda a Europa onde tiveram lugar vários acidentes mortais devido à fragilidade das infraestruturas destinadas a confrontarem inverno tão rigoroso, como o deste ano.

# URSS e EUA vão negociar armas espaciais

Os Estados Unidos e a União Soviética decidiram, terça-feira, engajar-se nas negociações sobre as armas espaciais e retomar as conversações sobre as armas nucleares.

A decisão, anunciada em Genebra por uma declaração comum no decurso de uma conferência de imprensa, veio culminar às catorze horas de encontros (segunda e terça-feira)

entre o Secretário de Estado americano George Shultz com o Ministro soviético dos Negócios Estrangeiros Andrei Gromyko.

O Bureau Político do PCUS aprovou, quinta-feira, a importância do acordo. «O encontro de Genebra, após dois dias de intensas negociações, a delegação americana acabou por adoptar uma posição que permite retomar novas conversa-

ções entre a URSS e os Estados Unidos» — escreve o enviado especial do «Pravda», citado pela agência TASS.

O Presidente Ronald Reagan afirmou que o acordo obtido constitui o início de um «novo diálogo entre os Estados Unidos e a URSS». O presidente americano que falava numa conferência de imprensa, quarta-feira, na Casa Branca, recordou a

existência de «numerosas e profundas diferenças» entre Washington e Moscovo — refere a agência francesa AFP.

O anúncio de novas negociações sobre as questões do desarmamento entre a União Soviética e os Estados Unidos foi recebido com satisfação e prudência em certos meios políticos. Em Bruxelas, um porta-voz da NATO declarou que os aliados europeus

«se felicitavam» pelas perspectivas abertas. A rádio Praga, por seu turno, referiu que é «um facto encorajante» e o encontro de Genebra é uma prova que «o diálogo entre a URSS e os Estados Unidos é possível e necessário».

Em Moscovo, a imprensa soviética se felicita sobre o acordo e destaca a vontade e o desejo da URSS de cooperar numa base honesta e igual.

## Etiópia acusa Sudão de cumplicidade Judeus etíopes levados para Israel

Doze mil judeus etíopes, os «falashas», encontram-se em Israel, revelou, terça-feira, a agência francesa AFP citando fontes israelitas.

Um número significativo dos «falashas» já tinha sido encaminhado secretamente para Israel antes da «Operação Moisés» (a recente ponte aérea desencadeada pe-

los sionistas). O «complot» decorria há alguns anos.

A Etiópia acusou o Governo do Sudão de ter organizado com a ajuda de potências estrangeiras a emigração ilegal dos judeus etíopes para Israel. Num comunicado do Ministério dos negócios estrangeiros citado pela AFP, o

Governo de Addis Abeba condenou a conspiração da transferência dos «falashas» a partir do território sudanês.

«Um bilhete para o Inferno», — os «falashas» são destinados a povoar a Galileia (fronteira com o Líbano), zona sobre a qual paira um estado de guerra permanente nos territórios árabes ocupados.

A OLP pediu aos países árabes a intervirem junto do presidente sudanês Gaafar Nimeiry, para que ele interrompa a emigração dos «falashas» para o Israel. Num comunicado publicado em Adem (Yemen do Sul), a Organização da Libertação da Palestina acusou o papel do Presidente Nimeiry na saída dos judeus etíopes.

## Oliver Tambo desmente negociações com Pretória

O Presidente do Congresso Nacional Africano (ANC) — Oliver Tambo, desmentiu na passada terça-feira, todo o rumor sobre as eventuais negociações entre o ANC e o governo racista da África do Sul.

Durante um discurso que marcou o 73.º aniversário da fundação do ANC, retransmitido pela Rádio Zambiana, Tambo disse que «rumores emanados dos meios sul-africanos sobre «discussões» entre o ANC e o regime de Botha, não correspondeu à verdade. «Não existem tais discussões» afirmou Tambo.

O aumento das condenações internacionais do regime de discriminação racial de Pretória, o boicote efectivo das eleições às assembleias mestiças e indiana do novo parlamento sul-africano e o número sem precedente de greves, fizeram do ano 1984 um ano positivo para o ANC disse o dirigente nacionalista.

## Nicarágua: Posse de Daniel Ortega

O comandante Daniel Ortega, nomeado à presidência da Nicarágua a 4 de Novembro de 1984, foi investido das suas funções na passada quinta-feira, durante uma cerimónia celebrada na Praça da Revolução em Manágua, na presença dos representantes de 46 países, entre os quais o Presidente cubano Fidel Castro e o Ministro francês da educação Jean Pierre Chevènement.

«Os próximos anos serão mais que difíceis, devido à pressão exercida pelos combatentes anti-sandinistas», afirmou ele, antes de anunciar que o seu governo está disposto a permitir às «pessoas engajadas em actividades contra-revo-



Ortega ao lado do ex-Presidente da Granada (assassinado) e Fidel Castro — (Foto Arq.)

lucionárias» a retomarem os seus lugares no seio da sociedade nicaraguense, «isso nas condi-

ções de entregarem previamente as suas armas às autoridades das Honduras e da Costa Rica»,

dois dos países, onde, segundo Manágua, os anti-sandinistas têm bases de concentração.

## TELEX

### ACÇÃO MILITAR

As forças armadas moçambicanas mataram 36 rebeldes na província de Tete, durante a segunda quinzena de Dezembro — anunciou quarta-feira o «Notícias» de Maputo. As operações militares, de que resultou a morte daqueles elementos da Renamo, decorreram no distrito de Moatize e na locali-

dade de Nhamualinde — acrescentava o jornal, segundo o qual foram libertadas 300 pessoas.

### FORÇAS POPULARES

O processo contra as FP-25 de Abril incrimina 77 réus, entre os quais Otelo Saraiva de Carvalho, soube a A.N.O.P. junto do Tribunal da Boa Hora. As informações foram obtidas

junto do quarto juízo de instrução criminal onde o processo foi entregue quarta-feira e onde irá decorrer o julgamento.

Segundo o mesmo informador do tribunal, trata-se de um dossier «extremamente» volumoso, cujo processo principal tem cinco mil páginas e inclui mais 80 apensos.

### SAHARA

O dirigente da Frente Polisário, Mohamed Salek, considerou sem interesse a última declaração do rei de Marrocos sobre o Sahara Ocidental. Não faz sentido Hassan II dizer que aceita um referendo quando Marrocos se retirou da OUA por não querer aceitar o veredicto

to da África e da Comunidade internacional — disse Ould Salek, do Bureau Político e responsável pelas relações exteriores da Polisário, a frente que luta pela independência do Sahara Ocidental.

### CÓLERA NO ZAIRE

Uma epidemia de cólera no Este do Zaire,

causou pelo menos 19 mortos nas últimas semanas, soube-se na passada quinta-feira, de fonte médica em Kinshasa. Esses mortos registaram-se nos distritos de Goma, cidade situada na fronteira com o Rwanda, ao Norte do lago Kivu, e de Virungu, a uma centena de quilómetros mais ao Norte, indicou a mesma fonte.

# II Conferência do desporto procura novos caminhos Colocar cada pedra no seu lugar

O camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado, preside esta manhã, no salão dos Congressos, a sessão de abertura da II Conferência de Desporto.

Este encontro desportivo reunirá, durante cinco dias na capital, os delegados de todas as regiões do país, dos organismos desportivos para discutirem uma solução viável para o desporto. O lema «**Democratizar, Reorganizar, Reestruturar, e Definir**» foi interpretado pelo Secretário de Estado da Cultura e Desportos, João da Silva, de «colocar cada pedra no seu lugar».

Nas reuniões dos trabalhos preparatórios, desenroladas na base democrática, elaboraram-se uma série de propostas que visam dar os primeiros passos na reforma desportiva que, na óptica do camarada João da Silva, «passa antes de mais pela própria sede do órgão máximo desportivo. Pois, as suas instalações actuais são diminutas e não podem de forma nenhuma satisfazer as exigências do

organigrama a ser apresentado».

Segundo o titular da pasta desportiva, todos os organismos existentes (Federação de futebol e luta, Comissão Central de Árbitros, Tómbola e os pequenos departamentos da Secretaria da Cultura e Desporto estão amontoados em pequenas salas e confundem-se umas às outras. Para além do organigrama, destacamos entre outros, a política nacional desportiva e as modalidades a serem consideradas prioritárias.

Cinco anos nos separam da 1.ª Conferência cujas resoluções não se materializaram. De tal forma que todos aguardam com ansiedade, e interrogam como será depois da II Conferência? É certo que na sua preparação, as duas reuniões magnas foram concebidas de forma diferente. Mas é sintomático de que da concepção à prática existe um grande espaço... — «Vontade não nos falta» — diria o Secretário João da Silva no primeiro diálogo mantido com o «Nô Pintcha» — mas concretizar as resoluções

é outra tarefa que requer não só boa vontade de todos, mas também um apoio consequente do Governo embora não seja, devido às dificuldades que o país atravessa em domínios chave, sector prioritário. O investimento é o vector primordial para criar infra-estruturas e meios materiais para a implementação de qualquer modalidade quer seja atletismo ou basquetebol ou ainda no desenvolvimento das já existentes.

## CULTURA — OUTRA ÁREA MELINDROSA

Depois do Movimento de 14 de Novembro, João da Silva é a terceira personalidade a ocupar-se da pasta do desporto a que se lhe juntou a da cultura, outro sector melindroso a aclamar apoio. Dois «grandes» pesos. A saída será airosa? Não me arrisco a dar opiniões apressadas. Antes de mim, passaram por estas duas áreas pessoas que fizeram algo e eu tentarei igualmente ir mais além».

Instado por nós, diria que por enquanto não tem informações concre-



tas sobre a situação da cultura. Na altura da sua designação para o cargo, os responsáveis pela Cultura não se encontravam no país. Agora com o seu regresso a «casa será objecto de estudo». Para terminar este breve diálogo diria:

«Com a cultura e o desporto, para além do facto acima mencionado uma sede com maiores dimensões é imperiosa para esta Secretaria que abarca duas áreas bastante sensíveis e com necessidade de investimento».

## Clubes representados na federação de futebol

Na cerimónia de empossamento da nova direcção da Federação Nacional de Futebol, o camarada João da Silva, Secretário de Estado da Cultura e Desportos, classificou o futebol de trampolim para as outras modalidades desportivas, frisando perante os novos responsáveis federativos, que durante os intervalos dos encontros futebolísticos passarão a ter lugar provas de atletismo.

O novo corpo directivo tem a particularidade dos dezasseis clubes estarem representados.

Na cerimónia que teve lugar no salão nobre dos Negócios Estrangeiros, Ulisses Monteiro afirmou que «o elenco federativo agora empossado terá sem equívocos, que responder à nossa política desportiva que se delineará na II Conferência do Desporto», a realizar entre 12 e 16 do corrente.

Mais à frente, diria que «grande e delicada é a missão da federação na conjuntura Sócio-Econó-

mica, pelo que sem apoio pouco ou nada valerão os seus esforços».

João da Silva, fazendo uma rezenha sobre a nova dinâmica que se deseja no sector desportivo, classificou o futebol nacional de «trampolim» para as outras modalidades, em especial o atletismo, pois constituirá, sem dúvidas, um factor impulsionador e divulgador desta modalidade no futuro. «A Direcção da Federação é composta por: Ulisses Monteiro (Presidente), Francisco Medina (1.º Vice-pres.), Rui Ferreira (2.º vice-pres.), Lobo de Pina (Secretário-Geral), Higínio Cardoso (Sec.-Geral Adj.), Manuel Forbs (Tesoureiro), Jorge Silva (Tes. Adj.), Carlos Edmundo (Director Técnico).

Comissão Central de Árbitros: Liberato Gomes (Presidente), Eusébio Cardoso (Vice-Pres.), Gregório Badupa (Secretário), Infali Cassamá (Tesoureiro) e Elídio Monteiro (Membro).

## Benfica e estrela saudam conferência

Benfica e o Estrela de Bissau disputaram ontem a final do torneio quadrangular de futebol, em saudação a II Conferência do Desporto. O resultado final foi de 0-0. Em grandes penalidades, o Benfica venceu por 3-2. Estas duas equipas bateram, nas meias finais, as turmas do Sporting e UDIB, respectivamente.

Quanto ao campeonato nacional, as equipas

têm que pendurar as botas temporariamente. A Federação de Futebol tornou público num comunicado que o mesmo será interrompido devido a preparação da selecção de futebol, com vista a VII edição da Taça Amílcar Cabral a ter lugar em Banjul.

## ATLETISMO — BNG E SPORTING DÃO EXEMPLO

As equipas do atletis-

mo do Sporting e Jo BNG foram as únicas a participar, no estádio Lino Correia, nas provas

dos 100 e 800 metros. Na terça-feira passada, na eliminatória dos 100 metros classificaram-se: Quimara Nauama (B.N.G.), com 11 seg. e 3 décimos; Pedro Gomes (B.N.G.), 11,15 e Agostinho da Silva (Sporting), com 12 segundos. Ontem na final (100 metros): Quimara Nauama (BNG), 11,5 seg.; Pedro Gomes (BNG), 11,7 seg. e Egas Moniz (BNG) com 12 segundos.

Nos 800 metros, a turma do BNG voltou a dominar qualificando-se, mais uma vez, nos três primeiros lugares: Aruna Dabó, com 2 min. e 32 segundos; Lourenço Marques com 2,54 minutos e Domingos Jú com 3 minutos.

Faltaram ao encontro as equipas da UDIB, Benfica, Estrela de Bissau, Ajuda, Ténis, Complexo Escolar, Chão de Papel, Bandim, Cupelão, e Santa Luzia.



1985  
ANO  
DE  
SANEAMENTO  
ECONÓMICO  
E COMBATE  
À CORRUPÇÃO

## FICHA TÉCNICA:

JORNAL NÔ PINTCHA:  
AV. DO BRASIL, C.P.  
154 — BISSAU

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO — TELEFONE N.º 21 37 13/28/26.

Director: António Soares.

Chefe de redacção em exercício: João Quintino.

Redacção: Aniceto Alves, Armando Conté, António Tavares, Carolina Morgado, Daniela Amaão, Izácia Ferreira, Justiniano Mendonça, Mamadu Djau, Mateus da Silva, Odette Cardoso, Pedro Albino, Paulo Nanque, Sianfo Abina, Maquetegem: Cândido Camará, Fernando Júlio, Manuel Júlio. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes.

Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Ivete Monteiro, Rita Capucho. Administração e Venda: Angela Reis, Ernesto Cá, Manuel Correia.

## TELEFONES ÚTEIS

POLÍCIA: COP-1, antiga 1.ª Esquadra — 21 37 49; COP-2, antiga 2.ª Esquadra — 21 13 65; COP-3, antiga Polícia Móvel — 21 39 57.

HOSPITAL: Banco de Soroços — 21 28 66; Maternidade — 21 28 69; Pediatria — 22 52.

## FARMÁCIAS:

Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes — 21 55 15; Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro — 21 27 02; Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém — 21 34 73; Farmácia Higiénica — Rua António M/Bana — 21 25 20; Farmácia 20 de Janeiro — Bairro de Santa Luzia — 21 50 70.